

Como a tecnologia influencia a comunicação humana

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Revisando a matéria em 4 minutos!



Competência 9? Habilidade 29? O que isso tem a ver com o Enem?

Quando se trata da Competência 9, deve-se saber que a prova do Enem exige que o candidato analise as **novas tecnologias** e seus impactos na vida pessoal e social dos usuários, ou seja, deve-se refletir sobre impacto que as tecnologias da comunicação causam no cotidiano. Dessa maneira, é preciso que o candidato reconheça a dimensão das tecnologias no mundo e que tenha um posicionamento sobre o tópico. Em outras palavras, deve refletir sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo depois que as ferramentas digitais passaram a fazer parte da vida das pessoas.

Competência 9

Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Habilidade 29

Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.



Gêneros Digitais X Gêneros Tradicionais

Antes de analisar a diferença entre gêneros tradicionais e gêneros digitais, é interessante observar como desde a antiguidade os suportes textuais variaram, indo das paredes interiores de cavernas à pedrinha, à tabuleta, ao pergaminho, ao papel, ao outdoor, para finalmente entrar no ambiente virtual da Internet. Nossa sociedade foi das inscrições rupestres à pichação urbana, o que permite reflexão acerca da importância do suporte, uma vez que o gênero é sempre identificado na relação com o suporte.

Embora novos gêneros textuais estejam surgindo, entre eles os gêneros digitais, é importante notar que eles podem ser definidos porque apresentam elementos que possibilitam isso, além de preservarem características de gêneros já consagrados. Por exemplo, ao escrever um e-mail, temos, ainda que inconscientemente, a estrutura textual de uma carta mentalmente

preconcebida, pois é normal que iniciemos nosso texto utilizando elementos de uma carta tradicional, como a identificação do remetente e a despedida.

Como se sabe, os gêneros textuais são determinados historicamente e correspondem às intenções comunicativas que materializam uma determinada maneira de escrever. Quando um texto começa com “era uma vez”, ninguém duvida de que se está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero. Assim, os gêneros se constituem em materializações da língua escrita e falada, conforme as necessidades dos interlocutores.

Nesse sentido, em relação a essas necessidades, pode-se afirmar que a comunicação na internet acabou criando novos gêneros e alterando outros, comprovando que eles estão a serviço dos falantes e às necessidades de seu tempo. Se antes enviávamos cartas, hoje enviamos e-mail, que nada mais é do que uma adaptação virtual que dispensa o papel e a caneta.

Com o advento da internet, de seus gêneros digitais e do hipertexto, observa-se uma mudança não só na forma e no espaço da escrita, como também na leitura. O hipertexto, produzido coletivamente pelos usuários da internet, modifica a relação leitor-escritor. As novas tecnologias propiciam maiores possibilidades de interação. Isso pode repercutir em uma maior motivação dos alunos, já que poderão, pelo uso dos gêneros digitais, não só buscar novas informações, como também publicar seus trabalhos na grande rede. Dessa forma, os gêneros digitais podem ser valiosas ferramentas educacionais para o processo de ensino e aprendizagem.

Observe:

Texto I

Uma senhora
(...)

A primeira vez que a vi, tinha ela trinta e seis anos, posto só parecesse trinta e dois, e não passasse da casa dos vinte e nove. Casa é um modo de dizer. Não há castelo mais vasto do que a vivenda destes bons amigos, nem tratamento mais obsequioso do que o que eles sabem dar às suas hóspedes. Cada vez que D. Camila queria ir-se embora, eles pediam-lhe muito que ficasse, e ela ficava. Vinham então novos folguedos, cavalhadas, música, dança, uma sucessão de coisas belas, inventadas com o único fim de impedir que esta senhora seguisse o seu caminho.

— Mamãe, mamãe, dizia-lhe a filha crescendo, vamos embora, não podemos ficar aqui toda a vida.

D. Camila olhava para ela mortificada, depois sorria, dava-lhe um beijo e mandava-a brincar com as outras crianças. Que outras crianças? Ernestina estava então entre quatorze e

quinze anos, era muito espigada, muito quieta, com uns modos naturais de senhora. Provavelmente não se divertiria com as meninas de oito e nove anos; não importa, uma vez que deixasse a mãe tranqüila, podia alegrar-se ou enfadar-se. Mas, ai triste! há um limite para tudo, mesmo para os vinte e nove anos. D. Camila resolveu, enfim, despedir-se desses dignos anfitriões, e fê-lo ralada de saudades. Eles ainda instaram por uns cinco ou seis meses de quebra; a bela dama respondeu-lhes que era impossível e, trepando no alazão do tempo, foi alojar-se na casa dos trinta.

Ela era, porém, daquela casta de mulheres que riem do sol e dos almanaques. Cor de leite, fresca, inalterável, deixava às outras o trabalho de envelhecer. Só queria o de existir. Cabelo negro, olhos castanhos e cálidos. Tinha as espáduas e o colo feitos de encomenda para os vestidos decotados, e assim também os braços, que eu não digo que eram os da Vênus de Milo, para evitar uma vulgaridade, mas provavelmente não eram outros. D. Camila sabia disto; sabia que era bonita, não só porque lho dizia o olhar sorrateiro das outras damas, como por um certo instinto que a beleza possui, como o talento e o gênio. Resta dizer que era casada, que o marido era ruivo, e que os dois amavam-se como noivos; finalmente, que era honesta. Não o era, note-se bem, por temperamento, mas por princípio, por amor ao marido, e creio que um pouco por orgulho.

Nenhum defeito, pois, exceto o de retardar os anos; mas é isso um defeito? Há, não me lembra em que página da Escritura, naturalmente nos Profetas, uma comparação dos dias com as águas de um rio que não voltam mais. D. Camila queria fazer uma represa para seu uso. No tumulto desta marcha contínua entre o nascimento e a morte, ela apegava-se à ilusão da estabilidade. Só se lhe podia exigir que não fosse ridícula, e não o era. Dir-me-á o leitor que a beleza vive de si mesma, e que a preocupação do calendário mostra que esta senhora vivia principalmente com os olhos na opinião. É verdade; mas como quer que vivam as mulheres do nosso tempo?
(...)

ASSIS, Machado de. Volume de contos. Rio de Janeiro : Garnier, 1884

Texto II



Disponível em: <http://www.sabiaspalavras.com/17-fatos-que-dividem-a-vida-antes-e-depois-do-whatsapp/>

Texto III

Belo Horizonte, 8 de novembro de 2001

Querida Carina,

É com grande alegria que volto a escrever para você. Espero que esteja tudo bem. Estou trabalhando naquela mesma firma. Na semana passada comprei uma moto e tudo agora está mais fácil. Deus tem derramado bênçãos sobre a minha vida... Talvez, no ano que vem já dê para visitar vocês. Aguardando resposta, eu me despeço, enviando um forte abraço

*Seu primo,
Jonas*

Texto IV

Blog Massapê indo e voltando

[Voltar para mensagens](#) |  

francisco valdeci vasconcelos [Adicionar a contatos](#)
Para aldenisfernandes@hotmail.com

21/06/2012 
[Responder](#) 



Meu caro Aldenis, sempre quando posso, dou uma navegada no seu blog "massape indo e voltando". Acho interessante os assuntos por ele abordados. Como tenho um grande carinho e admiração pelo povo de Massapê, pois foi uma cidade que trabalhei e trago boas lembranças no meu coração, lê o seu blog é ficar sintonizado com os acontecimentos de Massapê, seja na área política ou social.

Acho super legal aquele relógio com a contagem regressiva para o fim do mandato da atual gestão municipal, bem criativo.

Massapê é uma cidade que abriga pessoas maravilhosas e que tenho grande admiração e carinho. Aqui, poderia citar centenas delas, mas vou citar alguns: Luiz Carlos Frota e esposa, Regis Albuquerque, Sr. Roberio frota, Roberio Mendes Carneiro, **Dona Zeza do Boinha e as suas queridas filhas: Ceição e Daniele.**

Um for te abraço. Vamos a luta, pois a luta não pode parar.

Valdeci Vasconcelos

Novo | Responder Responder a todos Encaminhar | Excluir Lixo Eletrônico Limpar • Marcar como • Mover para • Categorias •  

Exercícios



De aula

1.



ITURRUSGARAI, A. La Vie en Rose. Folha de S.Paulo, 11 ago. 2007.

Os quadrinhos exemplificam que as Histórias em Quadrinhos constituem um gênero textual

- a) em que a imagem pouco contribui para facilitar a interpretação da mensagem contida no texto, como pode ser constatado no primeiro quadrinho.
- b) cuja linguagem se caracteriza por ser rápida e clara, que facilita a compreensão, como se percebe na fala do segundo quadrinho: “</DIV> <BR CLEAR = ALL>

 <SCRIPT>”.

- c) em que o uso de letras com espessuras diversas está ligado a sentimentos expressos pelos personagens, como pode ser percebido no último quadrinho.
- d) que possui em seu texto escrito características próximas a uma conversa face a face, como pode ser percebido no segundo quadrinho.
- e) que a localização casual dos balões nos quadrinhos expressa com clareza a sucessão cronológica da história, como pode ser percebido no segundo quadrinho.

2. O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura / leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

MARCUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.pucsp.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto

- a) é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
- b) é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
- c) exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
- d) facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer site de busca ou blog oferecidos na internet.
- e) possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

3. O que é possível dizer em 140 caracteres?

Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita. A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do microblog Twitter, cuja premissa é dizer algo — não importa o quê — em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismo, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um tweet (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social:

- a) é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- b) constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
- c) é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.
- d) interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
- e) estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

4. O texto a seguir é um trecho de uma conversa por meio de um programa de computador que permite comunicação direta pela Internet em tempo real, como o MSN Messenger. Esse tipo de conversa, embora escrita, apresenta muitas características da linguagem falada, segundo alguns linguistas. Uma delas é a interação ao vivo e imediata, que permite ao interlocutor conhecer, quase instantaneamente, a reação do outro, por meio de suas respostas e dos famosos *emoticons* (que podem ser definidos como “ícones que demonstram emoção”).

João diz: oi

Pedro diz: blz?

João diz: na paz e vc?

Pedro diz: tudo trunk :-)

João diz: oq vc ta fazendo?

[...]

Pedro diz: tenho q sair agora...

João diz: flw

Pedro diz: vlw, abc

Para que a comunicação, como no MSN Messenger se dê em tempo real, é necessário que a escrita das informações seja rápida, o que é feito por meio de:

- a) frases completas, escritas cuidadosamente com acentos e letras maiúsculas (como “oq vc ta fazendo?”)
- b) frases curtas e simples (como “tudo trunk”) com abreviaturas padronizadas pelo uso (como “vc” – você – “vlw – valeu!).
- c) uso de reticências no final da frase, para que não se tenha que escrever o resto da informação.
- d) estruturas coordenadas, como “na paz e vc”.
- e) flexão verbal rica e substituição de dígrafos consonantais por consoantes simples (“qu” por “k”).



De casa

1. O Chat e sua linguagem virtual

O significado da palavra *chat* vem do inglês e quer dizer “conversa”. Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, o que chamamos de comunicação síncrona. São muitos os *sítes* que oferecem a opção de bate-papo na internet, basta escolher a sala que deseja “entrar”, identificar-se e iniciar a conversa. Geralmente, as salas são divididas por assuntos, como educação, cinema, esporte, música, sexo, entre outros. Para entrar, é necessário escolher um *nick*, uma espécie de apelido que identificará o participante durante a conversa. Algumas salas restringem a idade, mas não existe nenhum controle para verificar se a idade informada é realmente a idade de quem está acessando, facilitando que crianças e adolescentes acessem salas com conteúdos inadequados para sua faixa etária.

AMARAL, S. F. *Internet: novos valores e novos comportamentos*. In: SILVA, E.T. (Coord.). *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003. (adaptado).

Segundo o texto, o chat proporciona a ocorrência de diálogos instantâneos com linguagem específica, uma vez que nesses ambientes interativos faz-se uso de protocolos diferenciados de interação. O chat, nessa perspectiva, cria uma nova forma de comunicação porque

- a) possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos, que podem recorrer a apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real.
- b) disponibiliza salas de bate-papo sobre diferentes assuntos com pessoas pré-selecionadas por meio de um sistema de busca monitorado e atualiza o por autoridades no assunto.
- c) seleciona previamente conteúdos adequados à faixa etária dos usuários que serão distribuídos nas faixas de idade organizadas pelo site que disponibiliza a ferramenta.
- d) garante a gravação das conversas, o que possibilita que um diálogo permaneça aberto, independente da disposição de cada participante.
- e) limita a quantidade de participantes conectados nas salas de bate-papo, a fim de garantir a qualidade e eficiência dos diálogos, evitando mal-entendidos.

2.

Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira. Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. Nº14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

- a) dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- b) documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- c) relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- d) editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- e) romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

3. O hipertexto permite – ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige – a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita. Por seu enorme potencial para se

estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, o estabelecimento da comunicação e a aquisição de informação de maneira cooperativa. Embora haja quem identifique o hipertexto exclusivamente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser concebida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar certos aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Considerando-se a linguagem específica de cada sistema de comunicação, como rádio, jornal, TV, internet, segundo o texto, a hipertextualidade configura-se como um(a)

- a) elemento originário dos textos eletrônicos.
- b) conexão imediata e reduzida ao texto digital.
- c) novo modo de leitura e de organização da escrita.
- d) estratégia de manutenção do papel do leitor com perfil definido.
- e) modelo de leitura baseado nas informações da superfície do texto

4.

Testes

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet. O nome do teste era tentador: “O que Freud diria de você”. Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”. Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.

Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

MEDEIROS, M. *Doidas e santas*. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

- a) “Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver”.

- b) “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos”.
- c) “Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet”.
- d) “Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte”.
- e) “Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise”.

5.



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011. (Foto: Reprodução)

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- a) crítica, expressa pelas ironias.
- b) resignada, expressa pelas enumerações.
- c) indignada, expressa pelos discursos diretos.
- d) agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- e) alienada, expressa pela negação da realidade.

Gabarito



De aula

1. D
2. E
3. E
4. B



De casa

1. A

O chat cria uma nova forma de comunicação porque possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos. Os usuários podem recorrer a apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real, pois esses apelidos, chamados de *nickname*, são usados para identificação de usuários na internet, em programas de bate papo ou mensagem instantânea.

2. A

Como é sabido, o hipertexto possibilita a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor, o que significa que este passa a ter uma participação mais ativa quando segue caminhos variados dentro do texto. Além de ser uma característica essencial da internet, uma vez que permite uma conexão imediata com demais textos, a hipertextualidade também se manifesta em textos impressos, como o dicionário, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação, já que a busca é específica: procura-se a palavra, obtêm-se o significado e pode-se dar por satisfeito.

3. C

O hipertexto se configura como um novo modo de leitura e organização da escrita, pois o leitor passa a ter uma participação mais ativa quando segue caminhos variados dentro do texto, selecionando pontos que o levam a outros textos ou outras mídias para complementar o sentido de sua leitura. Embora o hipertexto não esteja só na internet, como o acesso à informação é

mais rápido por meio desta, é mais prático buscar publicação de textos em meios eletrônicos. Assim, como afirmado no texto, o hipertexto “exige a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita”.

4. E

O texto lido deixa nítida a influência que a internet pode exercer na vida dos usuários ao tratar, ironicamente, de testes sobre personalidade ou vida de quem o faz. Nesse sentido, dentre as opções, o trecho que representa a reação irônica da autora é “Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise”, em que a autora comemora “consulta paranormal” como se fosse possível.

5. A

A postura assumida pelo produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação é expresso por meio de uma crítica irônica ao impacto que as tecnologias causaram nas relações entre as pessoas. As frases colocadas nos retângulos não condizem com as falas dos personagens, pois os quadrinhos mostram situações de preconceito, ignorância e covardia.

Continue estudando

[Resumo para o Enem: Gêneros textuais e literários](#)

[Gêneros textuais: texto artístico, crônica e descrição](#)

[Aula ao vivo: Gêneros textuais e vozes do texto](#)